

APRESENTAÇÃO



Echegou o homem ao mundo... E o saber humano começou a ser construído... Podemos então dizer que, em verdade, esse homem não chegou simplesmente a esse mundo, mas o construiu.

Precisou, possivelmente, olhar para algum ponto de sua sobrevivência – talvez algum alimento. Mas para identificá-lo teve de espalhar um olhar observador para além desse alimento – para o espaço, para as águas, para a própria terra, enfim para tudo que os seus sentidos alcançavam. E de sinapse em sinapse, de inferência em inferência, o conhecimento foi sendo construído por esse homem, movido pela necessidade e num ponto de vista ao mesmo tempo amplo e agregador. Hoje diríamos – um conhecimento para além do disciplinar.

Nessa construção, a linguagem moveu o conhecimento e por ele foi movida. Daí seu lugar especial. Tão especial que nichos no cérebro a reverenciam com reservas muito próprias, mas em sistemáticas interações. O cérebro humano é assim também amplo e agregador, para além do disciplinar. E do mesmo modo a linguagem, naturalmente.

Reconhecendo essa condição, o homem se debruçou para observar a linguagem, realizando estudos gerais e convergentes por muitos séculos, que foram interrompidos pelo advento do positivismo. No entanto, os resultados obtidos geraram inquietações no homem, impulsionando-o para a revisão desse entendimento, para o encontro de conexões entre campos e áreas da linguagem.

Esse movimento gerou o desejo dos linguistas de conhecer a linguagem humana em outras dimensões, o que promoveu a busca de contatos com a literatura, a comunicação, a psicologia, a biologia, a sociologia,

a computação, a educação, a fonoaudiologia... Novos objetos de estudo começaram a surgir assim como novos caminhos, novos métodos começaram a ser traçados, novas tecnologias começaram a ser adotadas, fazendo surgir campos de investigação interdisciplinar, fazendo jus à natureza múltipla do cérebro humano.

A Psicolinguística surgiu nesse quadro, trazendo em si a interface como uma condição, o que a faz avançar junto com os ramos do conhecimento com os quais trabalha. Esses avanços a definem como uma área aberta a todas as expressões do conhecimento, em continuada construção metodológica e tecnológica, com formatos teóricos e de aplicação, com diversidade de temas (fala, audição, leitura, escrita) e com variedade de objetivos (acadêmicos, escolares e sociais).

Essa condição marca o presente número de Letras de Hoje (“Pesquisa e ensino da leitura e da escrita: estudos psicolinguísticos”). O dossiê traz um primeiro bloco de textos sobre “processos e métodos de alfabetização”; um segundo bloco sobre “estudos empíricos de processos cognitivos da leitura”; um terceiro sobre “leitura na infância”; um quarto sobre “metodologias de pesquisa em leitura”; e um último bloco sobre “o discurso, a linguagem e o leitor”. A seção livre disponibiliza duas importantes contribuições de Stanislas Dehaene para a Psicolinguística – uma conferência (“A aprendizagem da leitura modifica as redes corticais da visão e da linguagem verbal”) e a resenha de uma obra recente (“*Apprendre à lire – des sciences cognitives à la salle de classe*”).

Vera Wannmacher Pereira
Augusto Buchweitz
Organizadores